

Era um dia vulgar de verão, o sol espreitava por entre as poucas nuvens existentes no céu e estendia-se pelo resto azul descoberto.

Estava planeado encontrar-me com a Raquel na esplanada das piscinas, onde fazia calor, mas não havia sol, pois era coberta.

– Que mesinha adorável!- disse eu ao empregado.

Envergonhado, sorriu e continuou o seu trabalho, lavar pratos, recolher copos, apontar os pedidos...

Raquel chegou meia hora depois do combinado.

– Olá, desculpa o atraso! – disse ela num tom apressado e ofegante.

– Ah! Não faz mal, não te atrasaste quase nada! – disse eu com um sorriso forçado, tentando não desmascarar a minha cara de fúria. Odeio atrasos!

Entretanto, sem mais demoras, mostrei-lhe um envelope já aberto com uma folha de análises que diagnosticavam anemia aguda. Esperava para ver a reação dela mas, por segundos, esqueci tudo e limitei-me a observar o cabelo, os olhos e todos os contornos de Raquel.

– Ainda bem que te tenho aqui! – dito isto, esbocei um sorriso. – “Se a vida te der limões, faz uma limonada.” Bem, tu és o meu limão!...

Exaltada, Raquel levantou-se e perguntou se haveria algo que pudesse fazer para ajudar. Ainda não lhe tinha contado sobre a leucemia, e parecia que já sabia... Ela é como um gatinho de estimação, vê-me a alma pelos olhos e assanha as garras.

Limitei-me a responder, com um sorriso genuíno:

– Sê apenas a boa amiga que és.